

## **Demanda conflitante entre defesa do território e defesa da fêmea por machos de libélulas (Odonata: Aeschnidae) na Amazônia Central**

Tamaris Gimenez Pinheiro, Ernane Vieira-Neto, Janaina B. P. Costa & Roberto Lobo Munin

---

A teoria da poliginia de defesa de recursos propõe que fêmeas são recursos que machos tentam obter através do monopólio dos recursos que estas requerem, como por exemplo, sítios apropriados para ovoposição. Normalmente esse recurso é defendido ativamente, com comportamentos territorialistas. No caso de algumas libélulas, machos são extremamente territorialistas, defendendo fortemente seu território contra machos co-específicos. Entretanto, não sabemos se machos priorizam defender seu território ou as fêmeas após cópulas. O objetivo desse estudo foi determinar se a intensidade da defesa do território pelo macho muda após a cópula. Localizamos uma lagoa permanente (225 m<sup>2</sup>) em uma área de terra-firme na Amazônia Central, na qual fizemos observações focais do comportamento de libélulas. Contamos o número de vezes que cada macho atacava outros machos durante 2 min antes de ocorrer uma cópula. Em seguida, contamos a duração da cópula, da ovoposição da fêmea e o número de vezes que o macho atacava outros machos durante a ovoposição da fêmea. Para analisar os dados, utilizamos uma ANOVA não paramétrica de dois fatores. Os machos defendiam seu território atacando outros machos até 0,22 vezes por segundo. O tempo de cópula variou de 6 a 21 s e o tempo de postura foi de 7 a 243 s. Durante a postura, os machos atacavam outros machos com uma frequência até três vezes maior do que antes da cópula. Os ataques para defesa da fêmea foram significativamente mais frequentes do que para defesa do território. No entanto, a interação entre área e recurso defendido (território ou fêmea) foi significativa, indicando que o esforço de defesa do macho varia em função do território que ele domina. Isso pode ser decorrente da qualidade intrínseca dos territórios, pois territórios melhores atrairiam mais fêmeas, possibilitando que machos defendam fêmeas com menor intensidade do que ocorreria em territórios de qualidade inferior.

**Orientação:** Rogelio Macías Ordóñez